

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

24 DE AGOSTO

Na Câmara Municipal de Lourenço Marques, em sessão de homenagem ao ilustre Ministro das Colónias, sr. dr. Vieira Machado, este fez um discurso, em que, entre outros assuntos, tratou do indígena, do preto, ou de como, querendo nós civilizá-lo, devemos não só protegê-lo, mas também assimilá-lo à nossa civilização. E disse:—*Proteger o preto, dando-lhe alimentação abundante, vestuário adequado, habitação higiénica, auxílio na doença, mas ensinar-lhe também os métodos aperfeiçoados da produção, e, ao mesmo tempo, convencê-lo de que tem de trabalhar, pois sabido é que o preto se dá à ociosidade e ao vício.* E' isto o que se chama a política indígena do Estado Novo—política de assimilação do preto às exigências da nossa civilização, com os respectivos benefícios. Tornar o preto cónsocio de que é homem, e tratá-lo como tal, irmanado connosco, sob a mesma Bandeira, e os mesmos direitos como obrigações da nossa civilização, eis o empenho do Estado Novo, com a sua política indígena, e empenho que deve ser igualmente o nosso, como civilizados e senhores dum Império. Lembremo-nos de que a nossa acção colonizadora, em todos os tempos, se norteou e distinguiu por estas determinantes:—dilação da fé cristã, elevação do nível de vida dos indígenas, e assimilação dêles ao Direito à Moral e às responsabilidades da civilização que vivemos.

* * *

Portugal e o Brasil mutuamente respeitam a sua independência, já interna, já nas relações com os demais povos. Por isso, estando agora o Brasil em guerra declarada com a Alemanha e a Itália, nada tem o facto com a amizade que une os dois povos irmãos, e que é o fulcro da política atlântica. E nada tem, já pela natureza espiritual dessa política, já pelas afirmações do nosso Governo em *nota oficiosa* hoje publicada, na qual, além de se manifestar ao Brasil *fraterna, estima, solidariedade moral e emoção sincera, no momento em que se encontra envolvido na guerra*, ainda se diz:—*com o Brasil os estreitos laços de sangue tornam as relações inalteráveis.* São êsses laços de sangue, e de cultura, e de civilização, que erguem acima das contingências políticas de um e outro povo a amizade que os solidariza espiritualmente, e que dão à política atlântica todo o seu vigor e permanência, no presente e no futuro. Não perdeu, pois, a oportunidade lembrar aqui o que, a propósito da revista «Atlântico», órgão do Acórdão Cultural luso brasileiro, disseram o Dr. Getúlio Vargas e o Ministro da Educação; e os jornalistas e escritores Pedro Calmon, Costa Rêgo, Cândido de Campos, José Lins do Rêgo e Augusto Frederico Schmidt—os quais, sobre tece-rem elogios francos ao valor da revista, afirmaram como realidade imperecível a amizade dos dois povos.

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

LEMBRANDO

A importancia social atingida por Barcelos deve-se sem hesitação, a dois factores bem marcantes: a Feira e o Fóro.

Este, já foi por nós focado, e, embora veladamente, desvendamos um pouco do que tínhamos em mente.

E chamando a atenção para tal aspecto julgamos cumprir um dever, bradando alerta, esperando que de Barcelenses parta o grito de Alerta estamos.

Não sabemos se muitos ou poucos ouviram o bradar às Armas; e, dado o indiferentismo do meio, atitude recriminável, acabaremos por julgar inútil cancelas ou cuidados, mas a imprensa fez-se para ser o porta-voz do pensamento, levando aos que sentem interesse pela Terra o alento para não desanimarem e confiarem no bom senso dos que nos dirigem.

A Feira é o maior factor económico do valor atingido por Barcelos.

Precisamos cuidar de ela com o maior carinho, com a maior inteligência, com a maior solicitude, vendo nela o cartaz mais vistoso do reclame a esta região tão uberrima.

Varias transformações tem alterado o antiquado, o que era caótico, quasi desorganizado, mas ainda ha muito a fazer.

O campo é vasto e tem amplitude bastante para nele se talhar e retallar, dando-lhe certa geometria, arrumamento condicionado, exhibição mais destacante ao que da terra desabrocha, visto dever-se precisar detalhadamente que a Feira de Barcelos é um mostruario original de productos e artefactos agricolas, ostentação de uma riqueza que muito nos valorisa na estatística de produção e nos categorisa no 1.º plano.

Seria para desejar que todos os oito dias, nas precisas quintas-feiras, a Região agricola encontra-se o Campo aberto à exhibição do que nesses intervalos o productor acondicionou meticulosamente, no desejo de conseguir, primeiramente, a recompensa para o seu trabalho, mas depois o legitimo orgulho de vir testemunhar a sua competencia, a sua tecnica, aquilo que fazia cubica aos outros e a ele daria retribuição condigna.

E desejar seria ainda que não se visse o luxuriante estendal de tecidos, desde os minusculos retalhistas às peças recortadas antecipadamente em calculados pedaços, retalhos de momento, propositadamente destacantes, a tentar os olhos dos que por ali passam e forçadamente tem de neles atentar, tantos e tão variados eles são.

Ouvimos dizer que a pessoa que superintende na Feira, o Vereador para tal destinado, pessoa com competencia provada e com conhecimento da causa, está empenhada na sua transformação, sensata e apropriada, e que deverá tracejar no vasto campo uma Feira agricola de um vastissimo concelho, seriando as industrias agricolas numa interessante exhibição.

E já agora, aproveitemos o momento para *lembrar* um pouco mais de comodidade para aqueles que nesse dia nos procuram, muitos milhares são eles.

Instalações sanitarias em locais indicados, dando a quem nos visita o indice de hygiene que deverá nivelar-nos com outras Terras para as quais tal circunstancia não tem sido descurada.

E tambem montar a roda do Campo, no jardim e num ou mais outro local bebedouros de jacto continuo, para absorção facil, comoda e bem limpa, da boa agua que temos e que existe em abundancia tal que nos permite proporcionar essa comodidade.

Faz dô ver os prodigios de equilibrio que fazem os feirantes, em dias escaldantes, sob um sol de torrar, para obterem um pouco de água fresca e saborosa que muito que a secura a mortifical-os, obrigando-os a recorrer aos copos de água, em ambulantes recipientes, pouco convidativos, se apregoam aqui e acolá.

Devemos proporcionar aos visitantes das nossas Feiras comodidades, condições de acondicionamento; de forma a atrair-os cada vez mais, enriquecendo a nossa Feira com um movimento tal que lhe faça manter sempre a categoria que alcançou.

NASCIMENTO

A esposa do sr. Felicissimo Mendonça, considerado Tesoureiro de Finanças, presenteou-o com um interessante menino.

—Os nossos parabens.

DR. MATOS GRAÇA

Na Póvoa do Varzim, a veranear, encontra-se o sr. dr. José Gomes de Matos Graça, nosso estimado director.

PORTUGAL VISTO DE FORA

J. Goulven, um dos melhores nomes da literatura francesa e para quem Portugal é país amigo, realizou últimamente no Teatro Municipal de Casabranca e sob os auspícios da Legião Francesa dos Combatentes, uma notável conferência: «A Revolução da Ordem em Portugal».

Na impossibilidade de um circunstanciado relato em volta do ambiente de observação em que se desenvolveu o tema escolhido pelo conferencista, limitamo-nos a apontar passagens da admirável lição, ouvida com o maior agrado por um público escolhido e numeroso.

Goulven principiou por traçar a figura moral e política de Salazar: «vigor de intelligencia, rectidão de julgamento, sensibilidade de coração, aptidão para o trabalho, equilibrio de faculdades, modéstia, piedade e muitas outras mais».

Com a sua ascensão ao Poder, iniciou-se a *batalha da ordem* ou seja «o ressurgimento económico e financeiro, a transformação da própria alma nacional».

Aludindo ao discurso de Salazar, teve este comentário: «São trechos selectos que merecem ser lidos não só para descobrir o mecanismo da revolução portuguesa, mas também para conhecer a maneira de ser do Presidente do Conselho, sempre persuasiva e firme, sempre em concordância com os seus fins».

Fêz depois uma interessante síntese na nossa Constituição Política, do Acto Colonial, da Mocidade Portuguesa—«a quem Salazar consagra a sua intelligencia e o seu entusiasmo».

Mais adiante, referindo-se à posição de Salazar em face dos trabalhadores, afirmou que a organização corporativa nacional se esforça por melhorar as condições dos trabalhadores através da previdencia social, urbanismo, colónias de férias, etc.

Depois de passar em revista a situação de Portugal perante os acontecimentos internacionais, conclue que a Revolução Nacional venceu graças à compreensão dos portugueses e à vontade de Carmona e Salazar, que através dos seus altos attributos morais e políticos souberam impor-se «à veneração dum povo ressuscitado e ao respeito e admiração dum Mundo inteiro».

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de Lijó, no passado sábado, consorciou-se o nosso amigo sr. Casimiro da Silva Quinta, filho do sr. Adelino Pereira da Quinta, negociante da nossa praça, com a sr.ª D. Fernanda Atália Gonçalves Guimarães, prendada filha do sr. Manuel Guimarães, proprietário.

—Na igreja Matriz desta cidade, tambem contraiu matrimonio, no último domingo, o nosso amigo sr. Justino Pereira Martins, empregado comercial, filho do sr. Manuel Gomes Martins, com a sr.ª D. Maria Júlia Cunha Correia, simpática filha do sr. Custódio Correia, já falecido.

—Noticias de Barcelos», aos novos lares cristãos agora constituídos, desejamos muitas felicidades.

Cuidemos da hygiene do leite

O leite é, sem dúvida, o alimento por excelência, das primeiras idades. Bastava só esta razão, para êle nos merecer o maior carinho e cuidarmos da sua produção, quer debaixo do ponto de vista higiênico quer económico.

Infelizmente, no nosso país, muito se tem escrito, muita tinta e muita saliva se tem gasto, sem todavia conseguirem solução para este problema, aliás bastante complexo, mas porém, embora não fôsse na totalidade, poderia ser em parte resolvido.

Neste pequeno artigo, apenas me quero referir à parte higiênica da produção e respectiva distribuição.

Se em todo o país a obrigatoriedade de estábulos, convenientemente higiênicos, capaz de albergar animais leiteiros nas melhores condições sanitárias, abrange apenas um pequeno número de lavradores que as suas condições monetárias e a sua capacidade de exploração leiteira permitem-lhes cuidar convenientemente os seus estábulos com largos benefícios para o produto elaborado e por consequência para o consumidor; no Minho, pode-se dizer-se, que não existem lavradores em grande escala, capazes de suportar a despeza de novos estábulos com compensação da capacidade do produto vendido.

Assim, a propriedade está bastante dividida, pode-se afirmar que qualquer lavrador, com raras excepções, não tem mais de que um animal leiteiro, que vive em promiscuidade com animais de trabalho, a maior parte das vezes também leiteiros, nuns compartimentos sem as mínimas condições higiênicas, a que dão o nome de «cortes».

São verdadeiramente imundos, cobertos de teias de aranhas, que regra geral servem para tapar alguns buracos existentes no telhado pela falta de telhas, embora atribuam, e isto é vulgar, como sendo um cemitério de mós-cas e de todos os insectos, que incomodam constantemente os animais.

As paredes são de pedra solta, cheias de reenterâncias, impossível de lavar convenientemente; o pavimento é térreo coberto por uma camada de mato, que se impregna de todos os produtos excretórios de animal.

E' ainda aqui neste local que se faz a ordenha; o leite é recolhido em cântaros e distribuído pelos vendedores ambulantes aos «infelizes» consumidores.

E' assim, na generalidade, que nós ingerimos esse precioso néctar tão aconselhado para os doentes e para as crianças.

Os insectos, as poeiras, duma maneira geral todas as imundices existentes nos estábulos têm, digamos assim, um tactismo especial para o leite.

Ele chama a si todas as impurezas, que o circundam e se algumas não passam através das malhas de um filtro, muitas há, por mais apertados que êles sejam, não se desagregam.

Pelo exposto, chegamos à conclusão, que estamos caídos numa utopia, pois se os lavradores minhotos não estão em condições de fazerem estábulos

convenientemente higiênicos, como se poderá solucionar o problema?

Não é essa a minha intenção, pretendo apenas melhorar esta situação escabrosa do consumo do leite neste concelho, que me interessa de momento, sem grandes prejuízos monetários para os pequenos produtores.

Assim, uma das primeiras medidas que se impõe é, sem dúvida, um pavimento inclinado de cimento para que se possam escoar as excreções líquidas dos animais para uma nitreira vulgaríssima (uma cova junto do estábulo aonde se coloca mato e as fezes dos animais) que depois da fermentação dará o respectivo estrume, indispensável para fertilisar a terra).

As paredes caídas e o teto absolutamente limpo de quaisquer teias de aranha, telhado coberto na totalidade e com 3 a 4 telhas de vidro azul.

Sempre que faça a ordenha deve-se lavar convenientemente o pavimento do estábulo, o terço posterior e o ubero do animal. A pessoa encarregada deste serviço deve ensaboar bem as mãos possuir uma indumentaria branca, ser escrupulosa na hygiene dos cantaros que conduzem o leite e alem disso quando executar o trabalho de ordenha, verificar se o animal é portador de alguma mamite, que se observa regra geral, nos animais post partem.

Os sintomas saltam á vista: úbero endurecido, regra geral localizado em um ou dois tetos e por estes em vez de leite (muita boa gente o tem bebido) sai puz ou uma aguadilha resultante do processo inflamatório da glandula mamaria. Nestas circunstancias devem recorrer, imediatamente, ao clinico, retirando do consumo o leite desses animais.

E' bom notar que muitas vezes, o leite misturado com este puz, é vendido sem que todavia exista fraudulencia mas sim descuido e ignorancia do tratador.

A solução seria a existencia de um pequeno laboratório aonde se pudesse fazer uma analise sumaria evitando assim que o consumidor ingerisse essa mistura piogenica em vez de leite, com todas as graves consequencias: gastrites, colites, hepatites etc. Pensou-se, já alguns anos atrás, na criação de uma Central Leiteira mas... com a devida venia, foi considerada «superflua».

As afeções da mama são, na generalidade, ascendentes motivadas uma vez pela sugidade das mãos do ordenhador outras pela pouca hygiene dos tetos.

E' sempre bom mungir os animais até á ultima gota, pois que caso contrario, faz-se uma acumulação de gordura, que pela sua decomposição prejudica, grandemente, a glandula mamaria.

Posto isto, vou fazer umas breves considerações sobre a composição qualitativa do leite:

Como se sabe é uma emulsão bastante complexa, de diversos corpos em dissolução e outros em suspensão.

A sua opacidade e cor branca especial, são devidas, por um lado, á caseína que o leite contém e por outro a um fenomeno óptico particular que se explica pelo facto de a luz atravessar meios diferentes de densidade, nuns é refractada noutros refletida.

O leite é constituído por agua, substancias proteicas, hidratos de carbono, gorduras, saes, gases, vitaminas e diastases. A substancia proteica e a gordura formam a base mais importante das propriedades nutritivas do leite, é pois facil concluir que é com a alimentação que estes elementos são incorporados no organismo do animal.

Uma alimentação pobre nestes principios provoca no leite uma diminuição da sua composição quantitativa e por

Combate sem treguas

Na bela entrevista que deu, para a revista «Semana», ao conhecido jornalista espanhol Manuel Aznar, disse o nosso illustre camarada Antonio Ferro, director do S. P. N. e da Emissora Nacional, algumas palavras desassombradas e oportunas acerca do comunismo, que não queremos deixar de pôr no devido relêvo. «Alem dos seus maleficios de ordem política, moral, social e religiosa, é um regime dissolvente desagregador das mais altas virtudes de um povo, a formiga branca da alma das raças». E logo Antonio Ferro continua, com extrema e corajosa lucidez, numa clara ofensiva contra certos sofismas e certas leviandades, tão condenaveis na hora que passa:

«Há quem afirme comodamente que a Russia se modificou, que já não oferece os perigos da Russia de Lenine e da primeira fase de Estaliné. Almas ingénuas são essas que pensam numa Russia de papel e se equivocam. Não é, aliás, a Russia que está na Russia a que deve inspirar-nos mais temor, mas sim as varias Russias que existem espalhadas pelo Mundo como se fossem minas espalhadas em todos os países e prontas a explodir...»

Eis uma frase raramente expressiva, que desmascara, muito a propósito, a mentirosa propaganda desses que aparecem agora a assegurar-nos a subita e prodigiosa inofensividade da Russia actual. E, todavia, a Russia de 1942 é tão ameaçadora e tão bárbara como a Russia de há vinte ou de há dez anos: é sempre a mesma portadora do ideal expansivo da revolução marxista, que tem por fito levar a toda a parte a sua doutrina de subversão e de morte; é sempre, na síntese nunca assaz recordada de Salazar, «a grande heresia da nossa Idade». Crer numa brusca e inexplicavel metamorfose da U. R. S. S., supor que ela possa representar ou defender uma causa justa e participar de algum modo na construção da Europa futura, é um desvairo e um suicídio em que não cairá nenhum português consciente dos valores espirituais e morais a cuja luz se formou, se desenvolveu e se engrandeceu a verdadeira civilização.

Ainda não é, porém, a Russia distante que nos deve inspirar mais temor —salienta, excelentemente, Antonio Ferro—«mas sim as varias Russias que existem pelo Mundo como se fossem minas espalhadas em todos os países e prontas a explodir...». De facto, na campanha anti-comunista, incessante, intransigente, que se torna cada dia mais necessario intensificar entre nós, visamos sobretudo aqueles agentes desordeiros e aqueles traidores á Pátria que temos de chamar *russos de Portugal* aqueles que exercem aqui as suas actividades perturbadoras e anarquizadoras em perfeita colaboração com o remoto Senhor soviético e no intuito evidente de causar a ruína do País. São, felizmente, poucos os *russos de Portugal*—e é facil descobri-los e contá-los, a-pesar dos engenhosos disfarces que, por vezes, os escondem. Embora poucos, no entanto, chegam, pelos meios de que dispõem e pela infinita inocencia ou pela absurda cegueira dos que lhes dão ouvidos—para constituir um nucleo de *inimigos do interior* e para nos forçar a uma vigilancia sem quebras e a um combate sem treguas. A eles se referiu o Senhor Presidente do Conselho no memoravel discurso de 25 de Junho, quando os acusou de interessados «numa vitoria ideologica que possa repor em seus lugares os principais responsaveis da desordem e miséria europeias dos ultimos vinte anos» ou ansiosos por que a ingênita fraqueza das democracias abra caminho «aos demandos e desvarios de que andam cheias, sob apparencias humanitarias, as imaginações dos indisciplinados e reformadores fantasistas».

E' contra todos estes adversarios da Ordem e da Patria—habitantes de «uma das varias Russias espalhadas pelo Mundo», justiceiramente apontadas por Antonio Ferro—que os verdadeiros portugueses se devem considerar em mobilização permanente. Só assim mereceremos a vitoria infalivel que nos espera—como premio final do dever cumprido!

J. A.

consequente um abaixamento do seu valor nutritivo.

No nosso concelho as forragens, principalmente da zona Norte do Cávado, são bastante pobres em cálcio, um dos principais elementos do leite, provocando nos animais logo após o trabalho do parto, em virtude de o feto lhes ter roubado o pouco cálcio que contém, uma doença chamada hipocalcémia, a que o vulgo lhe chama «febre do leite».

Pelo exposto, tira-se a conclusão que se o leite fôsse recolhido em condições higiênicas poder-se-ia fazer a alimentação do leite cru, principalmente nas crianças que lhes fornecia maior numero de elementos indispensaveis ao crescimento.

Obriga portanto uma fervedura, que vai aniquilar entre outros elementos as vitaminas A, B, e C.

Estas vitaminas são destruídas a uma temperatura baixa de—30 a 40 graus, não sendo portanto necessário chegar ao ponto de ebulição, 101 graus.

E' sem dúvida o único meio, infelizmente, que o consumidor pode lançar mão para evitar, em parte, qualquer infecção provocada por elementos extranhos á composição do leite, é a fervedura.

Todavia é bom não esquecer que o simples facto das espumas se elevarem no leite, quando aquecido, não denuncia a sua ebulição, mas apenas a expansão dos gases que ele contém. E' necessario

portanto, continuar o aquecimento até á ebulição do liquido propriamente dito, para assim evitarmos a ingestão de um grande numero de bactérias, sobretudo patogenicas, com toda a sua virulencia, capazes de vencerem as defesas organicas por mais fortes que elas sejam. Procurei neste pequeno artigo, apenas o lado pratico da hygiene do leite fugindo, o mais possivel, á parte tecnica que daria um longo e interminavel artigo e sem o fim desejado.

Manuel Henriques Moreira
(médico-veterinário)

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Cortebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA
RELOJOARIA SILVA
à Rua D. António Barroso
BARCELOS

Calçado para verão
Chapeus ultimo modelo
Fatos—Vestidos para Senhora — Gabardines — Sobretudos

A prestações e a dinheiro na
CASA DAS GABARDINES

Largo Senhor da Cruz—BARCELOS

PELO RIO

Coisas novas...

Na Colónia de Férias da F. N. A. T. «Um lugar ao Sol», instalada na Costa da Caparica, foi há dias inaugurado solenemente, o novo pavilhão ali construído pelo Sindicato Nacional dos Empregados Bancários de Lisboa.

Este pavilhão, é interessante salientar, foi edificado por iniciativa daquelle S. N. e o seu custo, de cento e vinte e cinco contos, foi totalmente coberto pelos bancos, casas bancárias e casas de câmbios da capital, cujos administradores deram provas, neste simpático gesto, de que a colaboração estabelecida entre patrões e trabalhadores, pela organização corporativa, não é uma palavra vã. Elegantíssimo, o novo pavilhão, é dotado de todos os requisitos e cada colono chega a ter toldos para a praia, redes para repouso na floresta e patins para recreio dos seus filhos.

Na nova ordem portuguesa, felizmente, a colaboração entre patrões e trabalhadores, vai sendo corrente. Os dirigentes das classes trabalhadoras têm-se esforçado, e com êxito, em elevar o nível de vida das suas classes mas, simultaneamente, têm-se também preocupado, em fazê-los viver uma vida mais sã, procurando contacto com ambientes mais puros. A ideia dos empregados bancários, simpática e louvável, enquadra-se perfeitamente na apregoada «mentalidade nova», necessária—como afirmou o Senhor Presidente do Conselho—para salvar Portugal. Mas, de pôr em relêvo, são iniciativas idênticas, feitas por classes menos cultas e mais humildes.

Já aqui frizámos que é indispensável que os dirigentes dos Sindicatos Nacionais da nossa terra, até para acompanharem o sopro de «nova vida» que se sente por todo país, animem e incitem todos os seus filiados a aproveitarem e a tirarem partido, na época própria, do esplêndido rio que temos. E o partido a tirar do rio na época própria será maior se, também na época própria, se prepararem convenientemente.

Para os Sindicatos Nacionais a época própria para tal preparação, por questões orçamentais, está relativamente próxima.

Seria, portanto, de toda a conveniência que iniciassem o estudo do programa a pôr em execução. Todos devem concentrar as suas atenções na construção de toldos e barracas para uso dos seus filiados na praia fluvial e barcos de recreios. Sobretudo devem-se preocupar com a construção de barcos de recreio para que todos os seus filiados se acostumem e afeiçoem a viver e a gozar em cheio as belezas encantadoras do nosso Cávado.

Porque sabemos bem o que valem os dirigentes dos nossos Sindicatos, esperamos que o plano acima enunciado não deixará de ter realização.

Tratem, pois, de saber, e desde já, com o que podem e precisam de dispor que é para pedirem a colaboração patronal no que faltar. E assim, na próxima época do rio, devido á colaboração de patrões e operários, pilar-mestre da política social do Estado Novo, passar-se-á alguma coisa de novo...

No Pessegal, o cais de madeira é, desde o fim da semana passada, uma realidade.

A rapaziada do Vasco da Gama meteu mãos á obra e, num fim de tarde, o cais ficou pronto.

Os proprietários dos barcos de recreio devem estar satisfeitos e os seus frequentadores também devem sentir igual satisfação porque agora podem

A Revolução Nacional em marcha

Os trabalhadores de Barcelos prestam calorosa homenagem ao Senhor Presidente do Conselho

Na resposta do Senhor Presidente do Conselho á mensagem dos trabalhadores portugueses, lida na memorável sessão do Coliseu dos Recreios, Sua Excelência, afirmou, entre outras coisas, que era intento e orientação do Governo «permitir a revisão de salários, quando nêles se verifique injustiça, quer esta provenha da desigualdade ou êrro de classificação, quer de insuficiência absoluta do salário para o trabalhador viver» e «estabelecer o regime do subsídio familiar, embora a princípio com a prudência necessária á consolidação e ulterior extensão do sistema».

Poucos dias depois desta sessão que constituiu entusiástica afirmação de fé e de confiança dos trabalhadores nos Chefes da Revolução Nacional, o intento do Governo, começou, por actos, a converter-se em consoladora realidade.

Recentemente, fôram beneficiadas pelo Governo, entre outras classes, as dos operários das serrações e da indústria textil pela publicação dos despachos que instituíram os salários mínimos para os primeiros e para os segundos o Acôrdo Colectivo de Trabalho.

Em regosijo da publicação desses despachos os Sindicatos Nacionais de Barcelos dos Operários das Serrações e da Indústria Textil, tomaram a iniciativa de promover uma sessão solene, no Teatro Gil Vicente, para homenagearem o Senhor Doutor Oliveira Salazar a quem proclamaram sócio-honorário n.º 1.

A sessão, conforme anunciamos, efectuou-se na noite do último sábado e teve a entusiástica adesão não só dos restantes Sindicatos Nacionais desta cidade como das autoridades e de todas as forças vivas da nossa terra.

Ninguém faltou á sessão de sábado—Câmara e Conselho Municipal, Magistrados da comarca, Legião e Mocidade Portuguesa, Comissões da União Nacional, Junta de Freguesia, Funcionalismo público, Grémio do Comércio, Sindicatos Nacionais, Industriais de Serrações e da Indústria Textil—e deste modo, todos se associaram á justa homenagem prestada ao eminente CHEFE DO GOVERNO.

A sessão solene

Presidiu á sessão o sr. Dr. Henrique Cabral, ilustre Delegado do I. N. T. P. ladeado á direita pelos srs. Dr. Alexandre Sá Carneiro, Presidente da Câmara Municipal, Dr. José G. de Matos Graça, Presidente da C. C. da União Nacional, Dr. Manuel Henriques Moreira, Sub-Delegado Regional da M. P. e Manuel Moreira, representante dos industriais das Serrações e á esquerda pelos srs.

Dr. Joaquim Paes, Comandante do T. I. 67 da L. P., Dr. Manuel Ferreira Diogo, Juiz substituto, Dr. José Teotónio de Azevedo da República Sub-Delegado do Procurador da República e Arcipreste Rios Novais.

No palco, noutros lugares, sentaram-se os srs.: vereadores e conselheiros municipais, secretário da Câmara, oficiais da Legião Portuguesa e graduados da Mocidade Portuguesa, membros das comissões concelhia e paroquial da U. N., Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos, Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, Comandantes das Corporações dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, Membros das direcções dos Sindicatos Nacionais dos Operários das Serrações e da Indústria Textil e representantes da imprensa. Nos camarotes viam-se industriais das Serrações e da Indústria Textil.

A sessão principiou com a leitura das actas das Assembleias Gerais dos Sindicatos Nacionais dos Operários das Serrações e da Indústria Textil em que Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho é proclamado sócio-honorário dos mesmos Sindicatos.

As actas foram lidas pelos Presidentes das Assembleias Gerais desses Sindicatos e toda a assistência se associou ás homenagens que acabavam de ser prestadas ao Senhor Doutor Oliveira Salazar com calorosas salvas de palmas.

Os discursos

Em primeiro lugar usou da palavra o sr. Manuel Fagundes Arezes, Presidente do S. N. dos Operários das Serrações que começou por lembrar a afirmação de Salazar «que enquanto houver um lar sem pão e um trabalhador sem trabalho a Revolução continua.»

Prestou calorosa homenagem ao Senhor Presidente do Conselho pela publicação dos salários mínimos, agradeceu aos industriais que reconhecendo as suas necessidades lhes deram a sua valiosa colaboração e apelou, a todos os Industriais, para a realização do Acôrdo Colectivo de Trabalho. Afirmou que, como operários cristãos negavam as ofertas de felicidade prometidas pelo Comunismo e «a liberdade, igualdade e fraternidade», apregoadas pela democracia. Terminou por afirmar que lutavam pela Vitória do Estado Corporativo e do seu Chefe SALAZAR e que aceitavam essa luta para grandeza da Pátria Portuguesa. Depois usou da palavra o sr. Adão Dias de Sousa, Presidente da Secção de Barcelos do S. N. dos Operários da Indústria Textil. Começou por fazer o entusiástico elogio do Senhor Presidente do Conselho, afirmando, depois de ter dito que de tudo é merecedor Salazar: «A homenagem

que hoje prestamos a Salazar, elegendo-o sócio honorário do nosso Sindicato, associam-se todos os nossos filiados.

Salazar há muito que está no coração de todos os trabalhadores de Portugal. E hoje, os trabalhadores de Portugal, também sabem que estão no coração de Salazar e que a sua porta está lhes sempre aberta».

Referiu-se ao Acôrdo Colectivo de Trabalho que ampara os operários não só para o caso da velhice como da doença e da invalidez. Alegrou-se com a efectivação desse acôrdo firmado voluntariamente, pelos Industriais e operários de Fiação e Tecidos. Disse que a direcção do seu Sindicato espera que muito em breve seja firmado um outro Acôrdo entre os industriais e operários de malhas e passamanarias. Depois de recordar o «tempo dos políticos» em que a nação sofreu tantas desgraças e os operários só conseguiram promessas disse que hoje os operários sabem muito bem que só o Corporativismo dará cabal cumprimento ás suas justas reivindicações.

Para terminar fez o elogio do Sr. Dr. Henrique Cabral, «leal, firme e valente soldado da causa nacionalista» pelo modo como tem prestigiado a obra de Salazar e defendido e pugnado pela vitória das justas aspirações das classes trabalhadoras. O sr. Manuel Moreira, representante da Sociedade Comercial, de Famalicão, leu o discurso enviado, pelo sr. Alberto de Azevedo, de Viana do Castelo que, por motivo de doença, não pôde comparecer. No seu discurso, esse industrial, regosijou-se com a vitória alcançada pelos operários serradores e apelou para que os Sindicatos Operários, que na sua maioria trabalham no ramo de embalagens, secundem o esforço que os industriais têm empregado e continuem a empregar junto das Entidades Oficiais para proibirem a exportação de madeiras em bruto, ou meio laboradas, com o fim de proporcionarem mais mão de obra aos seus operários. Lembrou a oportunidade para prestar-se uma sentida homenagem a D. José Domenech, o criador e orientador desta actividade e associou-se á homenagem prestada a Salazar. Fez seguidamente uso da palavra o sr. Arcipreste Rios Novais. Congratulou-se com a homenagem a SALAZAR e focou o ponto de vista da igreja sobre a questão social, fazendo, a propósito, interessantes considerações. Recordou a encíclica «Rerum Novarum» do imortal Pontífice Leão XIII e regosijou-se, como ministro da igreja católica, por poder verificar que, a pouco e pouco, o Estado Novo, vai convertendo em leis os conselhos preconizados pelo grande Papa há mais de cinquenta anos. Para encerrar a sessão usou da palavra o sr. Dr. Henrique Cabral. Principiou por pôr em relêvo a personalidade de SALAZAR e a justa homenagem que dois Sindicatos de Barcelos lhe acabavam de prestar, nomeando-o sócio honorário n.º 1. Referiu-se á encíclica «Rerum Novarum» e afirmou, como o Rev.º Arcipreste, que a obra social do Estado Novo é a que mais se harmonisa com a doutrina de tão notavel encíclica. A propósito dos salários mínimos das serrações e do Acordo Colectivo da Indústria Textil, salientou a grande diferença que existia entre esses dois actos. Enquanto que o Acordo representa a colaboração voluntária de patrões e operários, os salários mínimos representam apenas a vontade do Governo de reconhecer aos operários um mínimo de direitos. Disse que os salários mínimos são decretados pelo Governo

embarcar sem receio de qualquer banho forçado...

O cais agora feito é bastante tóscos mas satisfaz plenamente a missão para que foi construído...

A presente época do rio encontra-se já bastante adiantada e, como solução provisória, não havia necessidade de se fazer melhor.

O arranjo, no açude da ponte, dum rampa que tornasse fácil e prática a sua passagem, faria com que os barcos de corrida dos clubs náuticos deixassem de nos incomodar tanto no Pessegal e os barcos de recreio pudessem ir mais vezes... rio abaixo.

A pouco e pouco, tem-se radicado,

em muitos barcelenses, entusiasmo e gosto pelo rio.

Na tarde de domingo, devido ao tempo, não estava ninguém no areal e poucas pessoas permaneceram no Pessegal. No entanto, em barcos de recreio, andavam algumas dezenas de pessoas.

Registamos este facto com muita satisfação.

X. V. Z.

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmácias: Carlos Ramos á Rua Barjona de Freitas e Faria em Barcelos.

PELO CONCELHO

S Romão da Ucha

Agosto, 27

Regressaram da Póvoa a Cervães os srs: dr. Candido Bacelar, Valdemiro Silva, Julio Bacelar, Aires Duarte e Antonio de Oliveira e suas famílias.

—Estão doentes a sr.ª Maria Malheira, desta freguesia e o sr. Venancio, de Cabanelas, sogro dos srs. Alfredo Gonçalves e Antonio Barros Rodrigues, proprietários uchenses.

—Sempre que pegamos na pena, lembramo-nos da urgente necessidade de lembrar a quem vale alguma coisa nesta região, a conveniencia de, aqui, ou, ali em Cruto, no *entroncamento real* das 3 grandes freguesias—Ucha, Cabanelas e Cervães,—ser instalado um posto «telefonico» publico. Ainda ha dias, para chamar os bombeiros a esta ultima, um «telefone» fez bem falta!

—A 6 de Setembro realisa se nova festa no historico e pitoresco Monte do Facho, junto ao Cruzeiro da Independencia, em Oliveira, cujo programa ignoramos e gostaríamos aqui ler no proximo numero.—sr. P.º Benjamim e sr. Dr. Matos Graça. Que nessa festa não esqueçam as preces pela PAZ entre as Nações; e para que Portugal não entre na Guerra—ali se invoque, com bem alma muita devoção, o—Rainha da Paz, Rogai por Nós!—e se peça a S. Sebastião que nos livre da Fome, da Peste e da Guerra.—C.

Silva

Agosto, 31

TEMPO: Veio já, embora tarde, a benéfica chuva. E' bem util nesta época para as ervas.

A temperatura já corre fria oxalá não venha prejudicar os milhos e que o São Miguel seja bem aproveitado para compensar a falta do vinho.

—Doente: acha-se gravemente doente o nosso bom amigo José Cordeiro. Fazemos votos ao Ceu pelas suas melhoras, a sua vida é preciosa e são muito apreciadas as suas virtudes.

—Acha-se entre nós gosando algum tempo de férias o estudioso e simpático Sebastião Maria Aviz de Brito, funcionário do Arquivo da Torre de Tombo e quartanista da Faculdade de Letras, de Lisboa.—C.

Vila Boa

Setembro, 2

A passar o mês de Setembro encontram-se nesta freguesia as ex.ªs famílias: José Martins de Sá, da Póvoa de Varzim, Dr. Alberto Malafaya Baptista, muito Digno Director do Instituto Pas-

Peregrinação á Franqueira

A medida que se aproxima a data de 13 de Setembro, aumenta o entusiasmo, em todo vasto concelho de Barcelos, pela peregrinação á Franqueira promovida pelo nosso arciprestado.

No último domingo, a imagem da Virgem da Franqueira, foi conduzida processionalmente da igreja paroquial de Carvalhal para a de Barcelinhos onde se encontra a veneração dos fiéis até ao proximo domingo. Apesar da chuva que principiou a cair ao fim da tarde, na procissão que se organizou na igreja de Carvalhal tomaram parte centenas de fiéis que nunca se cansaram de entoar cânticos de louvor em honra de Nossa Senhora da Franqueira. Na igreja de Barcelinhos, depois da procissão recolher, o Rev.º Cônego-Prior subiu ao púlpito e fez uma interessante prática.

A imagem da Virgem da Franqueira, no próximo domingo, será conduzida em procissão, ás 20 horas em ponto, da igreja de Barcelinhos para a Matriz, percorrendo nesta cidade o itinerário que publicamos no número anterior.

«Quinta do Senhor da Cruz»

O nosso amigo sr. Henrique José Mendes Guimarães e Ex.ª Esposa, beneméritos e proprietários da cidade do Porto, desam o nome de «Quinta do Senhor da Cruz» á propriedade que possuem em V. F.—S. Martinho e que se denominava «Quinta das Devesinhas» quando era propriedade do falecido sr. Secundino Pereira Esteves.

A ideia do sr. Henrique Guimarães, dando á sua propriedade o nome do Milagroso Padroeiro de Barcelos é tanto mais de louvar por se tratar dum cavalheiro que não é nosso conterrâneo.

—Felicitamo-lo por tão feliz iniciativa e, em nome dos pobres contemplados agradecemos os 50\$00 que nos enviou.

teur do Porto e Luiz Carvalho.

Encontra-se na Quinta do Passal, a sr.ª D. Julia da Costa Moreira.

—Também se encontra na Quinta de S. João, em companhia da suas dedicadas tias, a ex.ª sr.ª D. Maria Beatriz Malafaya Baptista Vieira Borges.

—Regressaram da praia de Fão, as sr.ªs D. Maria Helena, D. Maria Tereza e D. Maria José do Rêgo Fernandes.

Também regressou da mesma praia, a sr. D. Tereza de Jesus Cardoso Ferreira.—C.

quando se verifica que patrões e operários não chegam a acôrdo e que a solução ideal no Estado Corporativo é o Acôrdo Colectivo de Trabalho porque, com a sua realização, o operário fica garantido nos casos de desemprego, doença, velhice e invalidez. Aos srs. industriais de madeiras apelou no sentido de arripiarem caminho e entrando em colaboração com os seus operários, efectivarem um Acôrdo Colectivo de Trabalho. Todos os oradores quando concluíram os seus discursos receberam calorosas salvas de palmas. A sessão terminou, no meio de grande entusiasmo, com vivas a Portugal, a Carmona, a Salazar e á Revolução Nacional. O teatro que se encontrava engalanado com muito gosto, estava completamente á cunha. A cabine sonora E. S., fez a retransmissão dos discursos para o Largo do Teatro.

Outras adesões

Mandaram telegramas e officios de felicitações dando todo o apoio e colaboração á homenagem prestada a Salazar e de felicitações pelas publicações dos Salários Mínimos das Serrações e Acôrdo Colectivo de Trabalho da Industria Textil:

Sociedade Commercial de Famalicão;

J. Carvalho & Irmão; A Famalicense Ld.ª, de Famalicão; Moagem de Silveiros; Arnaldo Barbosa, de Nine; Gaspar da Silva Pereira, de Vila Verde; Alberto Pimenta Machado, de Guimarães; Manuel Ferreira de Araujo, de Entre-Pontes, Braga; Manuel Carneiro & Irmão, de Braga; M. A. Coutinho & Filhos, de Barcelos; V.ª Juan B. Domech, de Barcelos; Albino Torres, de Fão, Esposende; Alberto de Azevedo, Viana do Castelo; Dr. Joaquim Barbosa, da Fabrica de Fiação e Tecidos de Barcelos Ld.ª; Grêmios do Comércio de Barcelos, Famalicão, Guimarães e Braga; Grémio dos Comerciantes de Carnes, de Braga; Grémio da Lavoura de Amares, Póvoa de Lanhoso, Guimarães; Sindicatos Nacionais dos Pentes, Cortumes, Metalurgia, Caixeiros, todos de Guimarães; Bancários, Caixeiros, Calçado, Chapelaria, Motoristas, todos de Braga; Construção Civil e Textil de Fafe; Caixeiros e Textil de Famalicão; Casas do Povó de Lago, Apúlia, Milhazes, S. Pedro de Barreiros, Nine, Vila Sêca, Macieira de Rates, Travassos, Dr. Pinheiro Torres, digno Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, e Sr. Francisco Monteiro Torres.

NOTICIAS DIVERSAS

Em companhia de sua esposa, encontra-se na sua propriedade de Tamel-S. Veríssimo, o nosso amigo sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

—Regressaram da Póvoa de Varzim, as famílias dos nossos amigos srs: Dr. João Beza de Almeida Ferraz, Dr. Manuel Novais, Antero de Faria e Mário Norton.

—Da mesma praia, também regressou o nosso amigo sr. capitão José Mendes Alçada.

—Da praia de Fão regressou, com sua esposa e filhinha, o nosso amigo sr. Dr. Manuel Ascensão Correia.

—Partiu para a Póvoa de Varzim, em gozo de licença, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Dr. João Eulálio Peixoto de Almeida.

—Da praia da Apúlia, regressaram as famílias dos nossos amigos srs: Diogo Tomaz Mesquita Quintela, Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Cândido da Cunha, Augusto Figueiredo, Virgílio Gomes Lobarinhas, Manuel da Graça Pereira, Reinaldo Pereira Machado e Manuel da Cunha Arantes.

—Encontra-se nesta cidade, de licença, o furriel sr. Ernestino R. Magalhães, filho do nosso amigo sr. Robim de Azevedo Magalhães.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—os srs. Padre Manuel Vieira Gonçalves e Luiz Fonseca.

Amanhã—o sr. Jaime Valongo.

Domingo—a sr.ª D. Beatriz do Carmo da Cunha Vieira e o sr. Cândido da Cunha.

Segunda-feira—a sr.ª D. Carolina Alves da Quinta.

Quarta-feira—o sr. capitão José António Beza da Costa Almeida Ferraz.

DOENTES

Encontra-se enferma a sr.ª D. Bernardino Luiza Novais Leite, proprietária de Durrães.

—Têm melhorado dos seus padecimentos os nossos amigos srs. Dr. Aurélio Queiroz e Alberto Guimarães Vale.

—Fazemos votos pelas suas melhoras.

Gazeta das Aldeias n.º 1996

Da GAZETA DAS ALDEIAS, que se afirma uma revista de grande categoria, acaba de publicar-se o número referente á primeira quinzena de Agosto. Trás 56 páginas, repletas de ótima colaboração, ou sejam mais 24 do que as publicadas normalmente.

A sua aquisição, neste período de grandes necessidades, torna-se indispensável, tanto ao grande como ao pequeno lavrador, pela maneira como os assuntos são tratados.

Entre outros artigos, todos de grande importância, publica:

Riquezas latentes de Portugal—os matos moídos na adubação da batata—a luta contra a Lymantria dispar L.

—Ódio—escôlha e formação de galinhas boas poedeiras—a costumada secção de consultas, etc., etc.

As assinaturas devem ser dirigidas ao publicista Motta-Ferreira, Redacção da Gazeta das Aldeias, Avenida dos Aliados, 66—Porto.

Combate sem treguas

E' do nosso illustre colega da capital «Diário da Manhã» o artigo que com esta epigrafe transcrevê-mos.

DESPORTO

ACTIVIDADE GILISTA

Sugerimos no passado numero a ideia de que os directores da nossa unica colectividade desportiva que desenvolve a secção de futebol, pensem a tempo e a horas nas suas organizações.

Não sabemos o que foi resolvido, mas pelo silencio que em tudo e em todos observamos, parece-nos que o próximo domingo passará em branco, não obstante outras colectividades congêneres e vizinhas estarem a pensar muito a serio em tudo que diz respeito ao seu *team* de honra e com vista á nova época.

Mas o que é pior ainda é que no domingo seguinte a inactividade dos jogadores do Gil Vicente continuará, pois que não é de crêr que se faça realizar desafio em dia da tam grande e sentida peregrinação anual ao Monte da Franqueira.

O treinador ver-se-á privado, assim, de assistir aos primeiros jogos dos seus pupillos, não lhes podendo dar os retoques necessarios, enfim, afinar o *team* definitivamente para uma competição que tem tanto de interesse como de responsabilidade.

Continuamos a aguardar...

O QUE CONSTA

Sabemos dalgumas transferencias sensacionais, da ultima hora, como Franklin, do Belenenses e Batista, do Carcavelinhos, para o Vitoria de Guimarães, mas o espaço e o tempo escasseiam-nos para lhes dar hoje a devida publicidade.

Prometemos no proximo numero ocupar-nos mais demoradamente com o tam estafado *diz-se*,

Jota Tê

Aos nossos assinantes do Concelho de Barcelos

Estamos a proceder á cobrança das assinaturas do nosso jornal referente ao corrente ano. Como a cobrança feita nas respectivas freguesias do nosso concelho se torna muito trabalhosa e dispendiosa, vimos pedir o favor a todos os nossos estimados assinantes de virem ou mandarem pagar essas assinaturas á nossa redacção.

Encontrando-se também no nosso concelho ainda muitos assinantes que não pagaram as assinaturas de 1941, de igual modo agradecemos o favor de virem ou mandarem pagar essas assinaturas a esta redacção.

A todos, agradecemos desde já, este especial favor.

MINISTERIO DA ECONOMIA
Direcção Geral de Minas
e Serviços Geológicos
Praça do Comércio—Lisboa
Editos de Concessão

Faz-se publico, nos termos e para os effeitos do art.º 31º do decreto-lei n.º 18.713 de Agosto de 1930, que a Sociedade Minas do Carqueijoso, Limitada requereu a concessão de mina de volfrâmio denominada «CARQUEIJOSO» (Reg. n.º 46) situada na freguesia da Lama concelho de Barcelos e distrito de Braga registada na Câmara Municipal do referido concelho em 11 de Junho de 1941 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério, dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 26 de Agosto de 1942.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Antonio de Castello Branco

2 ALAMBIQUES

Um de trocar e outro de refinar, vende-se. Quem pretender falar nesta redacção.